

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

Rogério Rodolfo Baptista – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais –
rogerio.baptista2016@gmail.com

Rita de Cássia Leal Campos – Faculdade Presbiteriana Gammon – rita.campos.adm@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever a implementação de uma Empresa Júnior (EJ) em uma Faculdade de Tecnologia, relacionando o processo com as questões pertinentes a educação empreendedora. A EJ tem finalidade de proporcionar aos estudantes uma experiência prática no mundo empresarial, sendo uma oportunidade para aplicarem seus conhecimentos e desenvolverem suas competências. A metodologia norteadora do artigo é o estudo de caso, sendo utilizadas como técnicas de coleta de dados observações, participações em reuniões e enquete. Análise dos dados foi qualitativa. O processo de implementação da EJ foi dividido em três fases: 1) diagnóstico e estudo de viabilidade (concluído); 2) processo seletivo (concluído) e 3) Formação das equipes e organização inicial da EJ (em andamento). As informações indicaram uma adesão significativa ao projeto, refletindo o interesse institucional e dos alunos. Destaca-se o uso da EJ como instrumento da educação empreendedora, pois ela ajuda a criar consciência sobre o empreendedorismo, influenciar atitudes empreendedoras, cultivar características essenciais, desenvolver habilidades empresariais e apoiar empreendedores e empresas. A EJ tem um papel ativo na preparação para o mercado atual, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos na prática, enriquecendo sua formação e contribuindo para o desenvolvimento de suas competências. Conclui-se que o projeto é viável e promissor para promover o desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes. Espera-se que essa iniciativa contribua para o fomento do empreendedorismo e inovação, fortalecendo os laços entre a instituição e a comunidade local.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Comportamento Empreendedor, Competências Empreendedoras, Educação Empreendedora, Habilidades Empresariais, Empresa Júnior.

Data de recebimento: 27/03/2024

Data do aceite de publicação:

Data da publicação:

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

ENTREPRENEURIAL EDUCATION: A CASE STUDY OF THE IMPLEMENTATION OF A JUNIOR COMPANY IN A TECHNOLOGY COLLEGE

ABSTRACT

This article aims to describe the implementation of a Junior Enterprise (JE) at a Technology College, relating the process to issues pertinent to entrepreneurial education. The JE aims to provide students with practical experience in the business world, offering them an opportunity to apply their knowledge and develop their skills. The guiding methodology of the article is the case study, with data collection techniques including observations, participation in meetings, and surveys. Data analysis was qualitative. The implementation process of the JE was divided into three phases: 1) diagnosis and feasibility study (completed); 2) selection process (completed); and 3) team formation and initial organization of the JE (in progress). The information indicated significant adherence to the project, reflecting institutional and student interest. The use of the JE as a tool for entrepreneurial education is highlighted, as it helps to raise awareness of entrepreneurship, influence entrepreneurial attitudes, cultivate essential characteristics, develop business skills, and support entrepreneurs and companies. The JE plays an active role in preparing students for the current market, providing them with the opportunity to apply knowledge in practice, enriching their education, and contributing to the development of their skills. It is concluded that the project is viable and promising for promoting the academic and professional development of participants. It is hoped that this initiative will contribute to fostering entrepreneurship and innovation, strengthening ties between the institution and the local community.

Keywords: Entrepreneurship, Entrepreneurial Behavior, Entrepreneurial Competencies, Entrepreneurial Education, Business Skills, Junior Enterprise.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo describir la implementación de una Empresa Junior (EJ) en una Facultad de Tecnología, relacionando el proceso con las cuestiones pertinentes a la educación emprendedora. La EJ tiene como finalidad proporcionar a los estudiantes una experiencia práctica en el mundo empresarial, siendo una oportunidad para aplicar sus conocimientos y desarrollar sus competencias. La metodología orientadora del artículo es el estudio de caso, utilizando como técnicas de recolección de datos observaciones, participaciones en reuniones y encuestas. El análisis de los datos fue cualitativo. El proceso de implementación de la EJ se dividió en tres fases: 1) diagnóstico y estudio de viabilidad (completado); 2) proceso de selección (completado) y 3) formación de equipos y organización inicial de la EJ (en curso). La información indicó

una adhesión significativa al proyecto, reflejando el interés institucional y de los alumnos. Se destaca el uso de la EJ como instrumento de educación emprendedora, ya que ayuda a crear conciencia sobre el emprendimiento, influir en actitudes emprendedoras, cultivar características esenciales, desarrollar habilidades empresariales y apoyar a emprendedores y empresas. La EJ tiene un papel activo en la preparación para el mercado actual, ofreciendo a los estudiantes la oportunidad de aplicar conocimientos en la práctica, enriqueciendo su formación y contribuyendo al desarrollo de sus competencias. Se concluye que el proyecto es viable y prometedor para promover el desarrollo académico y profesional de los participantes. Se espera que esta iniciativa contribuya al fomento del emprendimiento e innovación, fortaleciendo los vínculos entre la institución y la comunidad local.

Palabras clave: Emprendimiento, Comportamiento Emprendedor, Competencias Emprendedoras, Educación Emprendedora, Habilidades Empresariales, Empresa Junior.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo descrever um projeto de implantação de uma Empresa Júnior em uma Faculdade de Tecnologia, discutindo o processo e como se relaciona as questões pertinentes a educação empreendedora e o desenvolvimento de competências empreendedoras.

A implementação da Empresa Júnior (EJ) surge como uma resposta direta a uma lacuna identificada no contexto educacional. Observou-se que, embora os estudantes adquirissem sólidos conhecimentos teóricos ao longo de seus cursos, muitos enfrentavam dificuldades na transição para o mercado de trabalho devido à falta de experiência prática. Esta situação foi identificada como uma problemática significativa, pois os alunos não tinham oportunidades suficientes para aplicar seus conhecimentos teóricos em um ambiente empresarial real.

A criação da EJ foi justificada pela necessidade de preencher essa lacuna, oferecendo aos estudantes oportunidades práticas no mundo empresarial. Através da participação em projetos reais, os alunos têm a chance de complementar sua formação acadêmica com experiências concretas, desenvolvendo habilidades práticas e competências essenciais para o mercado de trabalho. Portanto, a implementação da EJ não apenas aborda uma necessidade identificada no contexto educacional, mas também representa uma oportunidade valiosa para promover uma formação mais completa e integrada, capacitando os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com confiança e competência.

A criação da Empresa Júnior (EJ) está diretamente relacionada à promoção da educação empreendedora e ao desenvolvimento de competências empreendedoras entre os estudantes. Ao oferecer oportunidades práticas no mundo empresarial, a EJ permite que os alunos não apenas adquiram conhecimento teórico, mas também o apliquem em situações reais, desenvolvendo habilidades práticas fundamentais para o empreendedorismo, como trabalho em equipe, liderança, resolução de problemas e comunicação eficaz.

O processo de fomento das habilidades empreendedoras desempenha um papel fundamental na preparação dos indivíduos para empreender, pois a educação empreendedora visa sensibilizar os indivíduos em relação ao empreendedorismo e às carreiras empreendedoras, influenciar e desenvolver atitudes, habilidades e

comportamentos empreendedores, cultivar qualidades pessoais demandadas pelo contexto contemporâneo, e fornecer conhecimentos específicos para a criação e gestão de empreendimentos. Oliveira (2024) adiciona que essa educação também busca auxiliar empreendedores e empresas, oferecendo conhecimentos e ferramentas para melhorar a competitividade no mercado.

Dessa forma, a implementação da EJ não apenas preenche uma lacuna na formação acadêmica dos estudantes, mas também representa uma valiosa oportunidade para promover uma educação empreendedora mais completa e integrada. Ao capacitá-los com habilidades práticas e competências empreendedoras, a EJ prepara os alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com confiança e competência, contribuindo para o seu sucesso profissional e para o fomento da cultura empreendedora na sociedade.

A implementação da Empresa Júnior foi realizada em colaboração com o MEJ - Movimento Empresa Júnior, que é uma rede de empresas juniores formada por estudantes universitários que tem como objetivo promover a educação empreendedora e desenvolver habilidades práticas empreendedoras entre os jovens (Barbosa et al., 2024; Pereira & Vizzacaro-Amaral, 2023; Grey, 2023). O MEJ busca capacitar os estudantes para o mercado de trabalho, proporcionando experiências práticas e estimulando o desenvolvimento de liderança, trabalho em equipe e visão empresarial. Essa rede está presente em diversas universidades pelo Brasil, conectando estudantes de diferentes áreas do conhecimento e promovendo o empreendedorismo como ferramenta de transformação social e econômica (Xavier, 2023; Bueno et al., 2023; Aveni, Del Fiaco & De Gois, 2016).

O projeto de implementação da EJ visava atender às necessidades específicas de seus estudantes. O objetivo central foi fornecer uma experiência que fosse uma imersão no mundo dos negócios de forma prática. Isso não apenas poderia enriquecer a formação acadêmica, mas também fortalecer a empregabilidade dos alunos, tornando-os profissionais mais preparados e conscientes das complexidades do mercado de trabalho. Não obstante, as empresas juniores tradicionalmente promovem aos alunos o valioso contato com o mercado do trabalho onde é oportunizada a contraposição entre teoria e prática com orientações dos docentes. Tal experiência, por sua vez, se mostra como uma estratégia adequada de inserção futura de egressos em ambientes extremamente competitivos, formação de rede de contatos e amadurecimento profissional.

Destacam-se como objetivos específicos do projeto em relação aos alunos: desenvolver novas competências; melhorar a capacidade de tomada de decisão; participar em eventos de interesse acadêmico e profissionais; ter oportunidades de aplicação profissional de projetos e ampliar sua rede de relacionamentos profissionais e pessoais.

O projeto também possuiu objetivos específicos em relação à instituição e à comunidade onde está inserida: divulgação e publicação dos trabalhos realizados pela instituição no município; fortalecimentos dos laços com a comunidade; melhoria da qualidade do corpo docente e discente pelas trocas utilitárias geradas; fortalecimento da comunidade acadêmica de aprendizagem inserida na sociedade local; valorização o corpo docente e discente; criação de um espaço de aprendizagem coletiva e ampliação a possibilidade de interesse da comunidade de estudar em um dos cursos da faculdade.

Assim, este artigo detalha como a Empresa Júnior da Faculdade de Tecnologia foi concebida, implementada e o planejamento para as etapas subsequentes de seu desenvolvimento e como uma EJ pode ser utilizada como instrumento para a promoção de uma cultura empreendedora nas práticas educacionais e contribuir para o desenvolvimento de habilidades cruciais para enfrentar os desafios, conforme discutido por Rocha et al. (2024).

A relevância deste artigo também se fundamenta na crescente importância do empreendedorismo no cenário global e na necessidade de compreender como as

instituições de ensino superior estão contribuindo para a formação de empreendedores. Uma pesquisa realizada pela GEM Brasil (*Global Entrepreneurship Monitor*, 2020) revelou que aproximadamente 24,3% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos podem ser classificados como empreendedores iniciais, destacando-se como um dos índices mais expressivos quando comparado com outros países analisados. Esse dado sublinha a pertinência do estudo, uma vez que demonstra a importância de preparar os estudantes para enfrentar os desafios e oportunidades do empreendedorismo em um cenário econômico em constante transformação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

O processo de fomento das habilidades empreendedoras, conhecido como educação empreendedora, desempenha um papel significativo na preparação de indivíduos para empreender. Conforme citado por Lopes (2010), a educação empreendedora busca atingir diversos objetivos, tais como: sensibilizar os indivíduos em relação ao empreendedorismo e às carreiras empreendedoras; influenciar e desenvolver atitudes, habilidades e comportamentos empreendedores; cultivar qualidades pessoais relacionadas às competências demandadas pelo contexto contemporâneo, como a criatividade, a disposição para assumir riscos e responsabilidades; bem como aquisição de conhecimentos, técnicas e habilidades específicas voltadas para o universo dos negócios, essenciais para a criação e gestão de empreendimentos. Além disso, a educação empreendedora visa auxiliar empreendedores e empresas, fornecendo conhecimentos e ferramentas para aprimorar a competitividade no mercado (Oliveira, 2024).

Outro ponto de destaque é o desenvolvimento das competências empreendedoras. Esse tópico tem suas raízes no enfoque comportamental, inicialmente concebido por David McClelland que identificou três necessidades fundamentais do empreendedor: realização, poder e afiliação. Depois, McClelland dividiu as competências empreendedoras em três categorias, com suas respectivas competências (Oliveira, Silva, & Araújo, 2014):

- 1) Desejo de Realização: Exigência de Qualidade e Eficiência (busca constantemente formas de melhorar, otimizando tempo e recursos, e assegura que o trabalho seja feito dentro dos padrões de excelência); Independência e Autoconfiança (busca autonomia e confia em suas próprias capacidades, mesmo diante de desafios).
- 2) Planejamento e Resolução de Problemas: Correr Riscos Calculados (avalia alternativas, mantendo o controle da situação para reduzir riscos moderados); Estabelecimento de Metas (define metas desafiadoras, claras e mensuráveis, tanto a longo quanto a curto prazo); Busca de Informações (procura ativamente informações relevantes e solicita assessoria técnica ou comercial quando necessário); Planejamento e Monitoramento Sistemáticos (divide tarefas em etapas com prazos definidos, revisa constantemente planos e utiliza registros financeiros para tomada de decisões).
- 3) Influência (Capacidade de se Relacionar com Pessoas): Persuasão e Rede de Contatos (antecipa estratégias para influenciar e persuadir, utiliza contatos-chave e mantém relações comerciais); Comprometimento (dedica-se e faz esforços para completar tarefas, colaborando com os outros para alcançar objetivos).

Essa abordagem serviu de alicerce para o modelo de 10 competências proposto, o qual, por sua vez, possibilitou a criação de um questionário padronizado sobre o tema. Esse questionário tem como objetivo identificar as seguintes competências

empreendedoras: busca de oportunidades e iniciativa; correr riscos calculados; exigência de qualidade e eficiência; persistência; comprometimento; busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e construção de rede de contatos; independência e autoconfiança (Werlang, Favaretto, & Flach, 2017).

As competências empreendedoras também podem ser categorizadas em diferentes áreas (Zanchet & Silva, 2021), tais como:

- Competências de Oportunidade: Identificação e avaliação de oportunidades de negócios, realização de pesquisas e atividades de marketing para novas oportunidades.
- Competências de Relacionamento: Desenvolvimento e manutenção de redes de relacionamento, utilização dessas redes para diversos objetivos.
- Competências Conceituais: Capacidade de tomar decisões, perspicácia intuitiva e análise de situações de diferentes perspectivas.
- Competências Administrativas: Planejamento de negócios e operações, aquisição eficiente de recursos, liderança e gestão de recursos humanos.
- Competências Estratégicas: Fortalecimento da missão da empresa, estabelecimento de novos objetivos e elaboração de planos de negócios.
- Competências de Comprometimento: Compromisso com os objetivos da empresa, responsabilidade pelos negócios e perseverança na busca por metas.
- Competências de Aprendizagem: Seleção criteriosa do processo de aprendizagem, uso de diferentes formas de aprendizagem e proatividade na qualidade e continuidade da aprendizagem.
- Competências de Construção Pessoal: Equilíbrio entre vida pessoal e profissional, gestão do tempo, relacionamentos e estresse, e busca pelo desenvolvimento pessoal e integridade.

O desenvolvimento dessas competências empreendedoras pode contribuir para a redução da mortalidade de empresas nascentes, vantagem competitiva, inovação, redução de desigualdades locais e promoção da justiça social. Além disso, a qualificação pessoal e profissional, incluindo a educação básica, tecnológica ou acadêmica, é vista como um fator determinante para o empreendedorismo (Zanchet & Silva, 2021).

2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A educação empreendedora, conforme defendido por Lavieri (2010), está fundamentada no progresso social e na inovação, essencialmente ligada à atitude empreendedora que impulsiona o desenvolvimento dos países. Dornelas (2008) e Sarkar (2008) corroboram essa visão ao associar o empreendedorismo à inovação, destacando o empreendedor como agente de mudança econômica por meio de novos produtos, serviços e formas organizacionais.

Atualmente, o debate sobre a promoção da cultura empreendedora para impulsionar avanços econômicos e sociais levanta questões sobre as práticas educacionais necessárias para desenvolver habilidades cruciais para o empreendedor enfrentar desafios (Rocha et al., 2024). Lopes (2010) ressalta a formação de um amplo corpo de conhecimento acadêmico que respalda a educação empreendedora desde os anos 1980, com experiências acumuladas nacional e internacionalmente. Ele ainda destaca a ideia de que o empreendedorismo pode ser aprendido, citando o relatório da Conferência de Oslo de 2006, que demonstra a influência positiva da exposição ao empreendedorismo por meio de família, amigos ou educação na propensão das pessoas a considerarem seriamente a possibilidade de iniciar um negócio.

Os objetivos da educação empreendedora, conforme apresentados por Lopes (2010), resumem-se em:

- Criar consciência sobre o empreendedorismo e a carreira empreendedora, plantando as sementes para o futuro.
- Influenciar e cultivar atitudes, habilidades e comportamentos empreendedores.
- Cultivar características pessoais essenciais para o mundo contemporâneo, como criatividade, disposição para assumir riscos e responsabilidades.
- Desenvolver conhecimentos, técnicas e habilidades voltadas para o ambiente empresarial, necessárias para iniciar um negócio.
- Apoiar empreendedores e empresas, fornecendo conhecimento e ferramentas para aumentar a competitividade.

De acordo com Lopes (2010), nos Estados Unidos, é adotado um modelo de aprendizagem contínua com estágios progressivos e padrões nacionais de conteúdo. No contexto da educação empreendedora nos Estados Unidos, foram estabelecidos padrões nacionais de conteúdo, organizados em diferentes seções-chave que orientam a formação dos alunos nesse campo. Esses padrões são fundamentais para a construção dos currículos educacionais empreendedores em vários níveis de ensino. Esses padrões englobam:

- 1) Habilidades empreendedoras: compreende o desenvolvimento de habilidades essenciais para o empreendedorismo, que incluem os processos (entendimento e aplicação dos passos e fases necessárias para conceber, iniciar e gerir um empreendimento com sucesso) e os traços comportamentais (que aborda os aspectos comportamentais e atitudes importantes para os empreendedores).
- 2) Habilidades relativas à prontidão para o empreendedorismo: enfoca a preparação e o desenvolvimento de competências pessoais necessárias para entrar no mundo empreendedor, incluindo fundamentos dos negócios, habilidades interpessoais, de comunicação, digitais, gestão financeira pessoal e desenvolvimento profissional.
- 3) Funções dos negócios: aborda as várias funções críticas dentro de uma empresa, como gestão financeira, recursos humanos, gestão da informação, marketing, operações e gestão de riscos.

Esses padrões fornecem uma estrutura para a educação empreendedora, capacitando os alunos a adquirirem habilidades práticas e teóricas necessárias para se destacarem no mundo empresarial e contribuir para o crescimento econômico (Lopes, 2010).

2.3 EMPRESAS JUNIORES

As empresas juniores têm um papel fundamental neste processo. Elas têm uma relevância significativa na aquisição e aprimoramento de competências profissionais (Barbosa et al., 2024). Suas missões e objetivos estratégicos refletem claramente a intenção de se tornarem ambientes de aprendizado qualificados, oferecendo oportunidades de formação complementar aos currículos dos cursos de graduação, especialmente no que diz respeito às habilidades de planejamento, execução, controle e avaliação por meio do trabalho em equipe na produção de bens e serviços para a sociedade e o mercado (Evangelista & Noronha, 2023)

Ao contrário da maioria das empresas, nas EJs – Empresas juniores, o foco principal é o desenvolvimento profissional dos membros, não apenas como um meio para alcançar eficiência organizacional (Xavier, 2023) . A participação dos alunos de graduação nas EJs pode ser vista como parte de um planejamento para construir a identidade profissional, visando sua futura inserção e progressão no mercado de trabalho

(Emmendoerfer, Carvalho, & Pereira, 2008). As Ejs também são estratégia importante para o desenvolvimento da carreira do estudante, tornando-se um campo relevante para o estudo e intervenção na escolha e orientação profissional (Silva & Azevedo, 2023). Na carreira dos alunos, se constrói a confiança e o empoderamento dos indivíduos, tornando-os conscientes das oportunidades de aprendizado, trabalho, lazer e cidadania. As EJs colaboram para promover a empregabilidade e a adaptabilidade ao ajudar as pessoas a tomarem decisões de carreira ao entrar e transitar no mercado de trabalho, alinhando a oferta de educação e treinamento profissional com as necessidades individuais e do mercado, reduzindo a evasão educacional (Sultana, 2004).

As empresas juniores têm como foco principal a realização de projetos ou a prestação de serviços voltados, preferencialmente, para micro e pequenas empresas, além do terceiro setor. Além disso, possuem critérios específicos para a execução desses projetos ou serviços, sendo necessário atender pelo menos um dos seguintes critérios: estar alinhadas com o conteúdo pragmático dos cursos de graduação aos quais estão vinculadas; demonstrar resultados de competências ou qualificações relacionadas ao conteúdo pragmático dos cursos de graduação aos quais estão vinculadas; e possuir atribuições definidas por lei regulamentadora das profissões às quais os estudantes dos cursos de graduação aos quais estão vinculadas fazem parte (Silva & Azevedo, 2023).

Em 1967, alunos da ESSEC, em Paris, fundaram a Junior ESSEC Conseil para aplicar conhecimentos acadêmicos em projetos reais. Essa iniciativa inspirou a criação da Confederação Francesa de Empresas Juniores em 1969. No Brasil, a primeira Empresa Júnior surgiu em 1987 na Fundação Getúlio Vargas. Em 1991, a EJ foi estabelecida com o objetivo de alinhar a formação acadêmica com as demandas do mercado de trabalho. Atualmente, existem 900 Empresas Juniores no Brasil, em 110 universidades, com 22.000 Empresários Juniores formados. Essas empresas já realizaram 17.000 projetos de consultoria, gerando um faturamento de 23 milhões de reais (Lucena & Silva, 2021).

De acordo com a Confederação Brasileira das Empresas Juniores e a Lei Nº 13.267, as Empresas Juniores são associações civis formadas por estudantes de graduação, que realizam projetos visando formar profissionais capacitados e comprometidos com a transformação do país. Essas organizações são administradas por alunos sob supervisão de professores ou profissionais especializados, oferecendo soluções para problemas individuais ou institucionais. A relevância das Empresas Juniores é evidenciada pela experiência que proporcionam aos alunos, que aprendem a lidar com a burocracia brasileira, a negociar e a trabalhar em equipe, além de desenvolverem habilidades de comunicação e liderança. Ao interagirem com clientes e organizações contratantes, os alunos também têm a oportunidade de descobrir seus talentos e perfis profissionais (Lucena & Silva, 2021).

A Confederação Nacional de Empresas Júniores estabelece critérios para o reconhecimento de associações civis como empresas juniores. As empresas juniores devem ser formadas por alunos de graduação em instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços para contribuir com o desenvolvimento do país e formar profissionais comprometidos (Brasil Júnior, 2019).

Os objetivos da empresa júnior devem estar definidos em estatuto, incluindo o desenvolvimento profissional dos membros, a realização de projetos para micro e pequenas empresas, terceiro setor e fomento ao empreendedorismo. É proibido definir como finalidade gerar receita para as instituições de ensino. Toda empresa júnior deve estar vinculada a pelo menos uma instituição de ensino superior e um curso de graduação, com reconhecimento oficial da instituição. É vedada a vinculação a partidos políticos. Para admissão, apenas alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação vinculados à empresa júnior podem ser considerados. O quadro social é composto por

membros associados voluntários, exclusivamente alunos matriculados nas instituições e cursos vinculados. A empresa júnior deve ser constituída como associação civil, registrada e cadastrada regularmente, respeitando as legislações federais, estaduais e municipais. Os projetos e serviços devem estar alinhados com o conteúdo programático dos cursos, competências dos alunos ou atribuições profissionais regulamentadas por lei (Brasil Júnior, 2019).

De acordo com a Lei nº 13.267 (Brasil, 2016), o reconhecimento de uma empresa júnior por uma instituição de ensino superior diz que este reconhecimento deve seguir as normas internas da instituição e as disposições desse mesmo artigo. O órgão colegiado da unidade de ensino da instituição de ensino superior é responsável pela aprovação do plano acadêmico da empresa júnior, que deve ser elaborado com a participação do professor orientador e dos estudantes envolvidos na iniciativa. O plano acadêmico deve abordar aspectos educacionais e estruturais da empresa júnior e da instituição de ensino superior, incluindo a carga horária do professor orientador e o suporte institucional, técnico e material necessário para o início das atividades da empresa júnior. A instituição de ensino superior pode ceder espaço físico gratuitamente para servir como sede das atividades de assessoria e consultoria gerenciadas pelos estudantes empresários juniores. As atividades da empresa júnior devem ser integradas ao conteúdo acadêmico da instituição de ensino superior, preferencialmente como atividade de extensão. O órgão colegiado da instituição de ensino superior deve criar normas para regular sua relação com a empresa júnior, com a participação de representantes das empresas juniores na elaboração dessas normas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi de natureza exploratória. A pesquisa exploratória é uma abordagem metodológica que visa explorar um tema pouco explorado ou desconhecido, buscando compreender sua natureza e complexidade (Gil, 2002). Ao contrário de outras formas de pesquisa, a pesquisa exploratória não busca testar hipóteses específicas ou estabelecer relações causais entre variáveis. Em vez disso, seu principal objetivo é gerar *insights*, ideias e hipóteses que possam orientar pesquisas futuras mais detalhadas.

Quanto ao delineamento foi utilizado o estudo de caso. O método de estudo de caso pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do conhecimento sobre os fenômenos que ocorrem nas organizações. Ao permitir uma investigação detalhada e contextualizada, ele oferece uma abordagem que permite analisar um determinado assunto em seu ambiente atual (Yin, 2015). Gerring (2019) ressalta que um estudo de caso é altamente focado, exigindo que os pesquisadores dediquem tempo considerável à análise e apresentação do caso escolhido. Essa característica possibilita uma compreensão mais profunda e detalhada do fenômeno em estudo, permitindo a identificação de padrões, tendências e *insights* relevantes para a pesquisa. O estudo de caso foi o processo de implantação de uma Empresa Júnior em uma Faculdade de Tecnologia.

O local onde o estudo foi realizado é uma Faculdade de Tecnologia situada no estado de São Paulo. A instituição possui diversos cursos na área de gestão e tecnologia da informação. A amostra do estudo são as informações coletadas por diversas técnicas durante os eventos do projeto descritos nas suas fases a seguir. A escolha é justificada pelo fato de que as faculdades de tecnologia são ambientes propícios para o surgimento e desenvolvimento de empresas juniores devido à natureza dos cursos oferecidos. Nesses ambientes, os estudantes têm uma formação voltada para a aplicação prática de

conhecimentos técnicos e tecnológicos, o que se alinha perfeitamente com as atividades realizadas por uma EJ. Também as Faculdades de tecnologia não apenas contribuem para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos, mas também está intimamente ligada ao seu perfil como trabalhadores e às suas aspirações de carreira. Ao fornecer experiências práticas, desenvolver habilidades essenciais e promover o empreendedorismo e a liderança, as EJs desempenham um papel significativo na preparação dos alunos para uma carreira bem-sucedida no mercado de trabalho.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados foram utilizadas as técnicas: observação, participações em reuniões e enquete. A observação direta e sistemática de comportamentos, eventos ou fenômenos é uma técnica de coleta de dados amplamente utilizada em pesquisas qualitativas (Creswell & Poth, 2018). As observações foram registradas por meio de anotações de campo, vídeos e fotografias. As reuniões são uma técnica de coleta de dados que proporciona interações entre o pesquisador e os participantes (Günther, 2016). Durante essas interações estruturadas ou semiestruturadas, os participantes têm a oportunidade de compartilhar suas experiências, opiniões e perspectivas sobre o tema do estudo. As enquetes, são uma técnica de coleta de dados amplamente utilizada em pesquisas quantitativas e qualitativas (Marconi & Lakatos, 2017). A coleta de dados foi realizada no período de maio de 2023 à março de 2024. Foram utilizadas essas técnicas em situações diferentes, conforme descrito no detalhamento das fases do projeto mais adiante.

A análise das informações foi de natureza qualitativa. Na área da administração, a análise de dados qualitativa é uma ferramenta adequada para buscar compreender melhor os fenômenos organizacionais, pois permite uma exploração das experiências, percepções e significados dos indivíduos envolvidos nas organizações, além de colaborar na interpretação e compreensão de dados não numéricos, buscando identificar padrões, significados e relações (Creswell & Poth, 2018). As informações foram analisadas e relacionadas com temas importantes para o estudo como: educação empreendedora, formação de competências empreendedoras e o papel das empresas juniores neste processo. Essas reflexões serão apresentadas no tópico a seguir.

O projeto aqui relatado iniciou-se em maio de 2023, sendo projetado um tempo indeterminado para sua conclusão, pois a cada novo semestre, novas fases devem surgir. No entanto, relatamos neste artigo os procedimentos metodológicos adotados nas primeiras três fases do projeto, com suas respectivas etapas: 1-) Diagnóstico e Estudo de Viabilidade de implantação do Projeto; 2) Processo Seletivo e 3) Formação, desenvolvimento das equipes e definições de processos iniciais de trabalho.

A primeira fase, que consistiu no Diagnóstico e Estudo de Viabilidade de implantação do Projeto, realizada no segundo semestre acadêmico de 2023 e já concluída, foi dividida nas seguintes etapas:

- 1) Reunião de apresentação do MEJ – Movimento Empresa Júnior junto ao coordenador do projeto.
- 2) Apresentação da proposta inicial do projeto para a coordenação de cursos, direção e, posteriormente, à congregação acadêmica da instituição.
- 3) Reunião entre representantes do MEJ, Congregação Acadêmica e Coordenador do projeto para alinhamento de informações e esclarecimentos de dúvidas.
- 4) Elaboração do Projeto de Extensão Acadêmica (Projeto de Horas-Atividade Específica - HAE).

- 5) Aprovação do Projeto pela Congregação Acadêmica da instituição.
- 6) Divulgação do projeto junto à comunidade acadêmica.
- 7) Realização de uma enquete junto aos alunos para verificar o interesse em participar do projeto.

A segunda fase, Processo Seletivo, que foi realizada entre o segundo semestre acadêmico de 2023 e o primeiro semestre acadêmico de 2024 e já concluída, foi dividida nas seguintes etapas:

- 1) Reunião com representantes da Congregação para apresentação da minuta de edital com os critérios de seleção dos participantes do projeto, sendo debatido e deliberado.
- 2) Elaboração e publicação do edital do processo seletivo.
- 3) Divulgação do processo seletivo.
- 4) Inscrições online.
- 5) Apuração e divulgação dos resultados.
- 6) Convocação e aceite dos participantes para participar do projeto.

A terceira fase, Formação das equipes e organização inicial da EJ, em desenvolvimento no primeiro semestre acadêmico de 2024 e estava em andamento neste período, foi dividida nas seguintes etapas:

- 1) Convocação e posse dos membros da EJ.
- 2) *Wokshop* inicial do projeto – reunião de *kick off*.
- 3) Regulamentação: abertura de CNPJ; reconhecimento da IES – Instituição de Ensino Superior; assinatura dos termos de voluntariado; registro do estatuto social e demais documentos para regulamentação da EJ.
- 4) Desenvolvimento: que é composta por capacitações e tarefas sobre: Soluções e Modelo de Negócios; Vendas e Mercado; Gestão e Operações; Time e Cultura.

A primeira e segunda fases já foram executadas e a terceira estava em andamento no primeiro semestre de 2024.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados serão apresentados de forma organizada e detalhada, seguindo a sequência das fases do projeto, descrevendo os eventos ocorridos. Para cada fase, serão fornecidas as informações relevantes, acompanhadas de análises reflexivas que destacarão suas relações com os temas deste estudo como educação empreendedora e competências empreendedoras, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do impacto da EJ no contexto acadêmico. Essa abordagem permitirá uma análise crítica dos resultados à luz das expectativas iniciais, das experiências vivenciadas e das perspectivas teóricas, contribuindo para uma compreensão abrangente do processo de implementação da EJ e suas implicações para o desenvolvimento acadêmico, profissional e social dos envolvidos.

Na primeira fase, Diagnóstico e Estudo de Viabilidade de implantação do Projeto, foi apresentado o projeto à congregação da faculdade para sua aprovação. O objetivo foi analisar o interesse institucional na realização do processo, que fez suas considerações.

Em seguida, foi realizada uma enquete para levantarmos o quantitativo de alunos interessados em participar do projeto. Nessa etapa, realizamos as seguintes ações, em conjunto com o representante do MEJ: a) apresentações em salas de aula; b) vídeo explicativo publicado na TV interna; c) cartazes de divulgação; d) *stand* para esclarecimentos de dúvidas e e) divulgação no jornal interno da instituição, e no final foi disponibilizado um formulário online para inscrição. Abaixo disponibilizamos algumas imagens das ações:

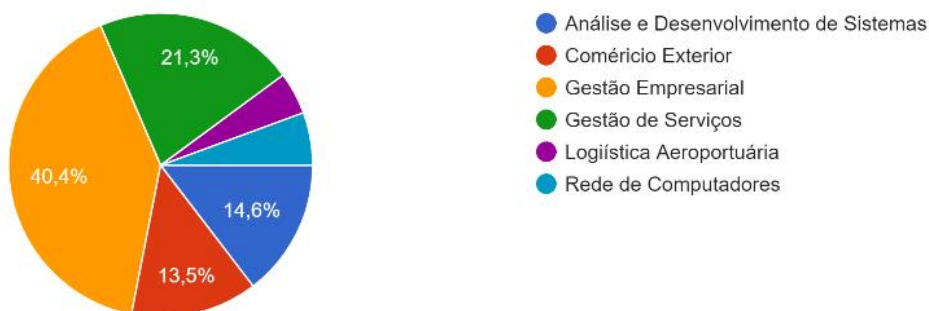
Figura 1: *Prints* dos vídeos de divulgação do projeto



Fonte: Material de divulgação, 2023.

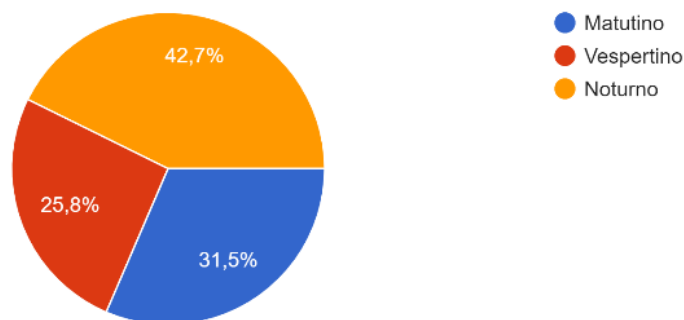
Na etapa de inscrição para manifestação em participar do projeto, tivemos 89 alunos interessados, que foram distribuídos nos cursos, turnos e semestres conforme gráficos a seguir:

Gráfico 1: Distribuição de alunos interessados no projeto por curso



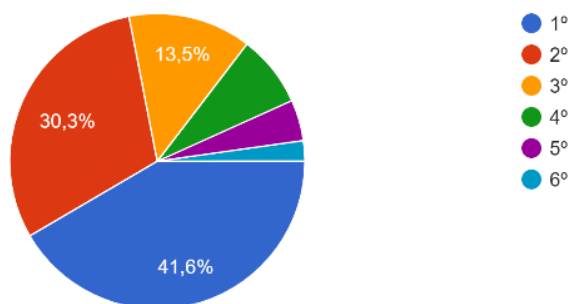
Fonte: Autoria própria, 2023.

Gráfico 2: Distribuição de alunos interessados no projeto por turno



Fonte: Autoria própria, 2023.

Gráfico 3: Distribuição de alunos interessados no projeto por semestre



Fonte: Autoria própria, 2023.

Com base no significativo número de inscritos, foi possível inferir o interesse dos alunos em participar do projeto de implementação da Empresa Júnior (EJ). Ademais, a receptividade favorável e o trâmite interno na instituição, culminando na aprovação do referido projeto, corroboraram para viabilidade de sua implantação. Este cenário reflete a crescente importância atribuída à educação empreendedora, que busca desenvolver habilidades cruciais para enfrentar os desafios do mercado atual. Conforme argumentado por Lavieri (2010), a educação empreendedora está intrinsecamente ligada ao progresso social e à inovação, sendo considerada essencial para impulsionar o desenvolvimento dos países. Nesse contexto, a EJ oferece aos alunos uma oportunidade prática de aplicar conceitos teóricos em situações reais, cultivando atitudes empreendedoras e

desenvolvendo habilidades essenciais para o mundo contemporâneo, como criatividade, resiliência e capacidade de assumir riscos (Lopes, 2010).

Além disso, a instituição de ensino também reconhece os benefícios da implantação da EJ, não apenas para os alunos, mas também para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Rocha et al. (2024) ressaltam que a promoção da cultura empreendedora pode impulsionar avanços econômicos e sociais, levantando questões sobre as práticas educacionais necessárias para desenvolver habilidades empreendedoras. Ao oferecer oportunidades de aprendizado prático e colaborativo, a EJ contribui para a formação de profissionais mais capacitados e engajados, preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir para o crescimento econômico local e regional.

A implantação da EJ na faculdade de tecnologia não apenas fortalece os laços entre a instituição e a comunidade, mas também promove uma cultura empreendedora que estimula a inovação e o desenvolvimento de novos negócios. Conforme evidenciado por Lopes (2010), a educação empreendedora visa não apenas criar consciência sobre o empreendedorismo, mas também fornecer conhecimento e ferramentas para aumentar a competitividade no mercado. Portanto, ao participar da EJ, os alunos têm a oportunidade de adquirir experiência prática, desenvolver habilidades empresariais e contribuir para o crescimento e desenvolvimento sustentável da comunidade local.

Na segunda fase, Processo Seletivo, foi elaborada uma minuta do edital de seleção, que foi submetida a representantes da congregação da faculdade para sua apreciação. Foram definidas algumas premissas para garantir um processo de seleção que atendesse tanto as formalidades administrativas, princípios da gestão pública e equidade de participação para os alunos. Com base nas discussões, a minuta foi revista e, por fim, foi elaborado e publicado um edital de seleção oficial para o projeto.

Destacamos alguns pontos e critérios utilizados no processo seletivo:

- Foram disponibilizadas 14 vagas para a participação, sendo duas vagas para cada curso/período.
- Os alunos deveriam estar devidamente matriculados nos cursos: Gestão empresarial – vespertino; Gestão empresarial – noturno; Gestão de serviços; logística aeroportuária; Comércio exterior; Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Rede de computadores.
- O critério de classificação obedeceu a regra “maior nota média considerando as disciplinas do semestre anterior (2023-1) ... Para os alunos(as) ingressantes em 2023-2, será considerada a nota média das avaliações P1 do semestre corrente”. Posteriormente o critério de classificação foi alterado pois foi entendido que os alunos ingressantes deveriam ter o mesmo critério de seleção e que haveria a necessidade de fechamento do semestre, assim o prazo foi alterado para o final do semestre 2023-2, sendo publicada uma retificação do edital de seleção.
- Ser realizada uma primeira chamada convocando os alunos melhores classificados por curso e no caso de haver vagas remanescentes seria realizada uma segunda chamada. O(a) aluno(a) que não responder as chamadas dando seu aceite seria eliminado do processo seletivo.

- Quanto as condições para participação e permanência no projeto, destacamos: ser voluntário; participar das capacitações do projeto e fazer as entregas das tarefas solicitadas; participar das reuniões de equipe quando convocado; manter o bom relacionamento e cordialidade com todos os participantes e submeter-se ao processo de avaliação de desempenho semestral.
- O tempo de permanência no projeto é de um semestre letivo, sendo possível a recondução no semestre seguinte, segundo sua manifestação de interesse explícita e a avaliação de desempenho realizada pela equipe gestora da Empresa Júnior.
- O(a) aluno(a) terá direito a receber um certificado de 10 horas de atividades complementares por semestre, que poderão ser utilizadas para cumprir a carga horária de AACC - Atividades Acadêmico-Científico-Cultural. Somente o(a) aluno(a) que cumprir com todas as etapas do projeto no semestre receberá o certificado de horas de participação.
- Em caso de desistência (sem justificativa legal) de participação no projeto, o(a) aluno(a) ficará impedido de participar de novos editais da Empresa Júnior.

Foram realizadas ações para divulgação do período de inscrições, sendo: a) vídeos na TV interna; b) E-mails para os interessados coletados na etapa anterior; c) cartazes em murais internos; d) comunicação via redes sociais e site institucional e) formulário online para inscrição. Nesta fase tivemos 29 inscritos.

A etapa posterior foi a apuração e divulgação dos resultados. Os critérios de seleção foram os expostos no edital, sendo que foi realizada uma tabulação e análise das notas dos alunos inscritos. Na primeira chamada, foram convocados 14 alunos (2 por curso/turno), sendo que 10 alunos que aderiram e na chamada foram convocados 4 alunos, sendo que 3 deram aceite. Todos os alunos assinaram um termo de participação no projeto.

O processo seletivo da Empresa Júnior (EJ) foi concebido com base em princípios de gestão pública, primando pela transparência e equidade de participação dos alunos. A elaboração do edital de seleção seguiu uma minuciosa análise das premissas necessárias para garantir a conformidade com as formalidades administrativas e os princípios de gestão pública. Nesse contexto, foram disponibilizadas 14 vagas, distribuídas equitativamente entre os cursos e períodos, assegurando uma representação balanceada dos discentes interessados (Alves & Da Silva, 2019).

O critério de classificação adotado no processo seletivo refletiu não apenas a excelência acadêmica dos candidatos, mas também a sua capacidade de comprometimento e engajamento com as atividades propostas pela EJ. Essa abordagem alinha-se com os objetivos da educação empreendedora, que busca não apenas fomentar o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também cultivar atitudes empreendedoras e competências essenciais para o mundo contemporâneo. Nas Empresas Juniores (EJs), como destacado por Xavier (2023), o foco principal é o desenvolvimento profissional dos membros, proporcionando-lhes uma experiência prática única que complementa sua formação acadêmica. A participação dos alunos nesse ambiente proporciona uma oportunidade valiosa para a aplicação dos conhecimentos teóricos

adquiridos em sala de aula, além de estimular o desenvolvimento de competências empreendedoras, como liderança, trabalho em equipe e tomada de decisão (Freire, 2017).

Ao promover a empregabilidade e a adaptabilidade dos alunos ao mercado de trabalho, as EJs desempenham um papel fundamental na formação de profissionais qualificados e na promoção do desenvolvimento econômico e social das comunidades. A parceria entre a instituição de ensino e as empresas juniores cria um ambiente propício para a troca de conhecimentos e experiências, beneficiando não apenas os alunos, mas também a comunidade acadêmica e o mercado em geral (Rocha et al., 2024). Dessa forma, o processo seletivo da Empresa Júnior não apenas seleciona os candidatos mais qualificados, mas também contribui para a formação de profissionais empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da sociedade (Lavieri, 2010). Ao adotar uma abordagem baseada em princípios de gestão pública e promover o desenvolvimento de competências empreendedoras, a EJ reforça seu papel como agente de transformação e inovação no contexto educacional e empresarial.

Na terceira fase, que está em andamento em 2024, estão previstas as ações de convocação e posse dos membros da EJ, eleição do presidente e vice presidente, toda a regularização da EJ (elaboração do estatuto, abertura de CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas e demais documentos) e o processo de desenvolvimento da empresa, que consiste em ações, em parceria com o MEJ, para formar os componentes da EJ em questões como empreendedorismo e modelo de negócios, e a organização inicial das equipes de trabalho. Nessa fase também serão desenvolvidos *workshops* entre os membros da EJ e o MEJ para organização e elaboração de instrumentos e planejamento e modelagem de negócios, nas áreas de 1) Soluções e modelos de negócios: Portfólio (Canvas de Proposta de Valor); Modelo de negócio (Canva); Público alvo (Persona e ICP - *Ideal Customer Profile*); Jornada do Projeto (Execução); Jornada do Cliente (Mapa e NPS - *Net Promoter Score* /CSAT- *Customer Satisfaction Score*) e Precificação de Projetos. 2) Gestão e operações: Rotina interna (Ritos de gestão, Rotina e Plataforma); Planejamento Estratégico da EJ (Mapa de PE – Planejamento Estratégico da Rede). 3) Vendas e Mercado: Estudo de Mercado (relatório, análise e SWOT - Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*)); Pré-vendas (CRM - *Customer Relationship Management*); Prospecção (*Pitch* de vendas, apresentação e fluxo de cadência); Diagnóstico (roteiro de diagnóstico); Proposta (Modelo de proposta) e 4) Time e Cultura: Identidade da EJ (Missão, Visão e Valores e Aspectos visuais); Diretorias e escopos; Sistema de acompanhamento dos membros.

Na terceira fase do processo de implantação da Empresa Júnior (EJ), que estava em curso em 2024, uma série de ações foram planejadas para promover o desenvolvimento das competências empreendedoras dos membros da EJ (Alves & Da Silva, 2019). Esse estágio é crucial, pois visava não apenas à regularização e organização da empresa, mas também à capacitação e formação dos seus integrantes em questões fundamentais para o empreendedorismo e a gestão de negócios. As atividades planejadas para esta fase abrangem diversos aspectos do empreendedorismo, desde a elaboração de modelos de negócios até a gestão de equipe e operações (Oliveira, 2024). Os *workshops* planejados envolvem temas como soluções e modelos de negócios, gestão e operações, vendas e mercado, além de abordar questões relacionadas à cultura organizacional e ao desenvolvimento pessoal dos membros da EJ. Essas iniciativas estão alinhadas com os objetivos da educação empreendedora, conforme destacado por Lopes (2010), que busca influenciar e desenvolver atitudes, habilidades e comportamentos empreendedores nos indivíduos. Ao proporcionar aos membros da EJ uma formação abrangente nessas áreas,

a empresa está contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso no mundo dos negócios (Oliveira, Silva, & Araújo, 2014).

A importância do desenvolvimento de competências empreendedoras é amplamente reconhecida, pois essas habilidades desempenham um papel crucial na identificação de oportunidades, na resolução de problemas e na construção de relacionamentos (Zanchet & Silva, 2021). Ao capacitar os membros da EJ nessas áreas, a empresa está preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento econômico e social da comunidade (Werlang, Favaretto, & Flach, 2017). Além disso, o desenvolvimento dessas competências empreendedoras pode ter um impacto positivo na redução da mortalidade de empresas nascentes, na vantagem competitiva e na promoção da inovação (Zanchet & Silva, 2021). Portanto, ao investir na formação e capacitação dos seus membros, a EJ está não apenas fortalecendo a sua própria atuação, mas também contribuindo para o crescimento e desenvolvimento sustentável do ecossistema empreendedor como um todo.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foi discutido o processo de implantação de uma Empresa Júnior (EJ) em uma Faculdade de Tecnologia, destacando sua relevância no contexto da educação empreendedora e no desenvolvimento de competências empreendedoras. Ao longo do artigo, foram discutidos os fundamentos teóricos da educação empreendedora, destacando sua importância na formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo.

Na análise dos resultados pode-se verificar que o artigo atendeu aos seus objetivos que era descrever um projeto de implantação de uma Empresa Júnior em uma Faculdade de Tecnologia, discutindo o processo e como se relaciona as questões pertinentes a educação empreendedora e o desenvolvimento de competências empreendedoras.

A contribuição deste artigo reside em fornecer informações detalhadas sobre o processo de formação de uma EJ em uma instituição de ensino, desde o planejamento, seleção dos membros e desenvolvimento de equipes, além de fornecer alguns *insights* para outros pesquisadores e instituições interessadas em empreender iniciativas semelhantes de implantação de uma Empresa Júnior (EJ). Ao discutir detalhadamente o processo de implementação da EJ em uma Faculdade de Tecnologia, o artigo destaca sua relevância no contexto da educação empreendedora e no desenvolvimento de competências empreendedoras.

Ao longo do texto, foram abordados os fundamentos teóricos da educação empreendedora, enfatizando sua importância na formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo. A análise dos resultados demonstrou que o artigo cumpriu seus objetivos ao descrever o projeto de implantação da EJ, discutindo seu processo e sua relação com questões pertinentes à educação empreendedora e ao desenvolvimento de competências empreendedoras. Destaca-se que o projeto atendeu aos seus objetivos iniciais ao oferecer aos alunos oportunidades práticas de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de promover o desenvolvimento de competências empreendedoras. A participação dos estudantes na EJ não apenas proporcionou a aquisição de habilidades técnicas e

gerenciais, mas também fortaleceu a empregabilidade e construiu uma rede de contatos profissionais.

Além disso, a experiência na EJ visava desenvolver habilidades relativas ao empreendedorismo, como conhecimentos básicos de negócios, habilidades interpessoais, de comunicação, digitais, gestão financeira pessoal e desenvolvimento profissional. A prática desempenhou um papel crucial, permitindo a aplicação dos conceitos teóricos em situações reais de negócios por meio de projetos de consultoria e serviços oferecidos pela EJ. É importante ressaltar que a Empresa Júnior pode contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico e social da região por meio de projetos e serviços inovadores, promovendo não apenas o crescimento profissional dos alunos, mas também o da comunidade local. Os resultados obtidos demonstraram a viabilidade do prosseguimento do projeto e seu potencial para promover o desenvolvimento acadêmico e profissional dos envolvidos. Espera-se que esse artigo inspire outras instituições a adotarem iniciativas similares, contribuindo para o avanço da educação empreendedora e para o desenvolvimento de competências empreendedoras em estudantes de todo o país. Para pesquisas futuras, é fundamental explorar uma variedade de temas relacionados à implantação e operação de Ejs em instituições de ensino e seu papel na formação dos estudantes. Alguns temas interessantes neste sentido seriam: a contribuição das Ejs para a empregabilidade dos alunos e o estudo do comportamento empreendedor antes e depois do envolvimento com uma EJ.

O estudo sobre o processo de implantação de uma EJ em uma Faculdade de Tecnologia ofereceu uma visão abrangente das etapas envolvidas e dos benefícios potenciais para os alunos e a comunidade acadêmica. Ao destacar a importância da educação empreendedora e do desenvolvimento de competências empreendedoras, este artigo contribui para a compreensão de como as EJs podem desempenhar um papel crucial na formação de profissionais capacitados e no estímulo ao empreendedorismo entre os estudantes. Além disso, sugere-se que futuras pesquisas explorem temas relacionados à empregabilidade dos alunos e às mudanças no comportamento empreendedor antes e depois do envolvimento com uma EJ, proporcionando uma base sólida para aprimorar os programas de educação empreendedora e maximizar o impacto das EJs no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Em última análise, este estudo destaca a importância contínua de investir em iniciativas que promovam o empreendedorismo e a inovação no ambiente acadêmico, preparando os alunos para os desafios e oportunidades do mercado de trabalho contemporâneo.

6 REFERÊNCIAS

Alves, A., & Da Silva, J. (2019). *Princípios de Gestão Pública: Uma Análise Comparativa Entre Teorias e Práticas*. Editora T&D.

Aveni, A., Del Fiaco, R. M., & de Gois, T. C. (2016). Empresas Junior: suas características com base as pesquisas nacionais da Brasil Júnior e em Brasília no Distrito Federal. *Universitas: Gestão e TI*, 6(1).

Autoria Própria. (2023). Levamento de interesse no projeto empresa júnior.

Barbosa, J. P. G., da Paixão Duarte, A. M., de Araújo Silva, R. P., & Teixeira, V. V. N. (2024). Competências profissionais: estudo de caso com graduandos de ciências contábeis nas empresas juniores do nordeste. *Caderno Pedagógico*, 21(1), 2168-2198.

Brasil. (2016). Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113267.htm

Brasil Júnior. (2019). Conceito Nacional de Empresa Júnior. Recuperado de <https://uploads.brasiljunior.org.br/uploads/cms/institucional/file/file/5/CNEJ.pdf>.

Bueno, C. E. M., Garcia, A., Gomes, H. C., Alcantara, G. B., Galbeiro, S., & Fernandes, S. R. (2023). Formação de novas lideranças a partir do Movimento Empresa Júnior. *Anais do Pró-Ensino: Mostra Anual de Atividades de Ensino da UEL*, (5), 125-125.

Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2018). *Investigação Qualitativa e Desenho de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens* (4ª ed.). Sage Publications.

Dornelas, J. C. A. (2008). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios* (3ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.

Evangelista, J. M. F., & Noronha, N. S. (2023). Empresa júnior como prática pedagógica: um estudo de caso no curso de administração do IFSULDEMINAS – Campus Passos. *Revista Eixos Tech*, 10(2).

Freire, P. R. S. (2017). *Educação empreendedora: Conceitos, modelos e práticas*. Atlas.

Global Entrepreneurship Monitor. (2020). Relatório Global Entrepreneurship Monitor 2020. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/356565215_Global_Entrepreneurship_Brazil_GEM_Brazil_2020.

Gray, J. C. R. (2023). Impacto do movimento Empresa Júnior no empreendedorismo nacional. Monografia – Bacharelado em Ciências Econômicas, São Paulo.

Gerring, Jonh. *Pesquisa de estudo de caso: princípios e práticas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Günther, H. (2016). *Métodos de Pesquisa Qualitativa*. Blucher.

Lavieri, C. (2010). Educação empreendedora. In R. A. Lopes (Coord.), *Educação Empreendedora: Conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE.

Emmendoerfer, M. L., Carvalho, N. B., & Pereira, M. F. (2008). A Empresa Júnior como Estratégia Didática em uma Universidade Federal. *Revista ANGRAD*, 9(4), 441-453.

Lopes, R. M. A. (2010). Referenciais para educação empreendedora. In R. A. Lopes (Coord.), *Educação empreendedora: Conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE.

Lucena, R. L., & Silva, R. M. B. (2021). *Empresa Júnior: teoria e prática*. João Pessoa: Editora UFPB.

Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2017). *Metodologia científica*. Atlas.

Material de Divulgação. (2023). *Empresa Júnior*.

Oliveira, A. J. A. D. (2024). *"Trabalhadores do futuro": discursos e práticas empreendedoras em uma empresa júnior de São Carlos-SP*. Monografia – Bacharelado em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos.

Oliveira, J. R. C., Silva, W. A. C., & Araújo, E. A. T. (2014). Características comportamentais empreendedoras em proprietários de MPEs longevas do vale do Mucuri e Jequitinhonha/MG. *RAM, Revista de Administração Mackenzie*, 15(5), 102-139.

Pereira, M. L. N. D. A., & Vizzacaro-Amaral, A. L. (2023). O papel da empresa júnior na formação dos estudantes em Psicologia da UEL. *Anais do Pró-Ensino: Mostra Anual de Atividades de Ensino da UEL*, (5), 165-165.

Rocha, C. T. A. S., Moreira, K. I. D. S. B., de Souza Neto, B., & de Lima Siqueira, P. H. (2024). Inovação e cultura empreendedora: uma análise dos índices de cidades empreendedoras da ENAP: Innovation and entrepreneurial culture: an analysis of ENAP's entrepreneurial cities index. *Brazilian Journal of Business*, 6(1), 175-187.

Sarkar, S. (2008). *O empreendedor inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Silva, L. A. G., & Azevedo, S. K. C. (2023). Papel da empresa júnior na construção de competências de seus egressos: um estudo de campo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(1), 380-403.

Sultana, R. G. (2004). Guidance policies in the knowledge society – trends, challenges and responses across Europe – A CEDEFOP synthesis report. *Panorama*, 85. Luxemburgo: Cedefop.

Werlang, N. B., Favaretto, F., & Flach, R. O. (2017). Desenvolvimento e Evolução de Competências Empreendedoras em Alunos de um Curso de Graduação em Administração. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, 4(2), 30-50. <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/2039>.

YIN, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (5a ed.). Rio Grande do Sul: Bookman.

Xavier, L. M. F. D. S. (2023). *Empresa júnior como elemento de contribuição para o desenvolvimento profissional e acadêmico do estudante de Gestão de Políticas Públicas* (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

Zanchet, R. E. R., & Silva, L. C. S. (2021). Educação Empreendedora nos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). *RASI, Volta Redonda/RJ*, 7(3), 47-68.